

Isso a que chamamos fato não será uma espécie de iceberg, quero dizer, uma coisa cuja parte visível corresponde apenas a um décimo de seu todo. Porque a parte invisível do fato está submersa nas águas dum tórvo oceano de interesses políticos e econômicos, egoísmos e apetites nacionais e individuais, isso para não falar nos outros motivos e mistérios da natureza humana, mais profundos que os do mar. (VERÍSSIMO, 1968).

Este número da Revista HISTEDBR On-line organizado pelos Grupos de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil/Secção-PA (HISTED-PA) e Estudos e Pesquisas em História e Educação (GEPHE), reúne um conjunto de artigos de pesquisadores de norte a sul do país, preocupados com a difusão do conhecimento no campo da história da educação. Os artigos são resultantes de pesquisas com fontes bibliográficas e documentais realizadas em nível local - Amazônia - e nacional articulados e, em diálogo, cuja a base é a investigação e disponibilização da produção em história na educação brasileira

A publicação é mais um passo no caminho da articulação, local - nacional em que se observam elementos significativos referentes à História da Educação Brasileira com o debate regional e local, em diferentes tempos e espaços, buscando sua compreensão e contribuição nos campos histórico e metodológico por meio da análise e da crítica entre os pesquisadores da região Norte e do Brasil.

Os vinte e três artigos que compõem esta edição, apresentam aos leitores várias possibilidades de produção do conhecimento no campo da história da educação em outras palavras é uma possibilidade de mostrar, no dizer de Veríssimo, “a parte invisível do fato....”.

A contribuição de Anne-Marie Chartier , em seu artigo intitulado, “O uso da literatura na escola primária: uma entrada nacional”, questiona como e por que a literatura conseguiu penetrar e se estabelecer definitivamente na escola primária francesa.

O texto de Anselmo Colares, intitulado, “ Historiografia educacional da Amazônia: uma introdução”, busca compreender a educação escolar na perspectiva histórica por meio da produção historiográfica, considerando a Amazônia Colonial, como um desafio maior, para a temática, dada as especificidades do período.

Em seguida, Cesar Castro, com o artigo, “O ensino agrícola no Maranhão Imperial.”, descreve os processos de ensino adotado na Escola Agrícola do Cutim, através do método aratório, do ensino do ofício carpinteiro e do ferreiro, da criação de animais domésticos, e do plantio, colheita e beneficiamento dos produtos agrícolas, bem como, dos diferentes investimentos da Província para a criação e manutenção da escola.

Maria José Aviz do Rosário, Maria de Fátima Matos de Souza e Celita Maria Paes de Sousa, no texto “Museu da educação Amazônico”, reúne elementos para discussão de uma aproximação teórico- metodológica acerca da necessidade de constituição e organização do Museu da Educação Amazônico como guardião de fontes que registram a história da educação da Amazônia e como espaço de produção de novos conhecimentos à área de história da Educação e a história e memória da educação amazônica, em última análise do povo da Amazônia.

Em “A romanização como catequese: a doutrina pastoral dos bispos”, Fernando Arthur de Freitas Neves, discute, a partir da diocese do Pará, o ensino da doutrina católica pelos bispos da igreja do século XIX em luta com o pensamento liberal triunfante. As muitas

encíclicas papais denunciando os erros do século como a rebelião dos ímpios, o fim do celibato, do casamento religioso, do poder soberano do papa, da liberdade de consciência, da liberdade de imprensa e maçonaria dirigiram os ensinamentos dos bispos.

Clarice Nascimento de Melo e Karla Nazareth Corrêa de Almeida analisam, no artigo, “Trabalho docente, gênero e poder em denúncias públicas da década de 1880”, os debates que denunciam práticas supostamente irregulares de professores, as conexões da educação de mulheres com os referenciais de gênero produzidos na sociedade paraense em fins do século XIX. Tomam por objeto de estudo as contendas sobre o trabalho docente contidas em notas publicadas nos jornais de circulação local desse período. Indicam falas que dimensionam o trabalho docente perpassadas por representações de gênero, na medida em que estas práticas denunciadas conformam tipos de comportamentos idealizados socialmente para a profissão de forma diferenciada para homens e mulheres.

Os autores Genylton Odilon Rêgo da Rocha e Rogério Guimarães Malheiros, no artigo, “Instrução, ciência e civilização: a Província do Grão Pará e as influências francesa e estadunidense nas questões educacionais (1860 a 1870)” privilegiam o debate acerca das influências do “modelo” educacional francês e estadunidense nas discussões, aspirações e medidas propostas por políticos e intelectuais paraenses, na tentativa de estabelecer melhorias ao sistema de instrução pública da Província do Grão-Pará na segunda metade do século XIX.

Em “Aos “Caboclos inocentes e de boa fé”: entre educação e outras obras de Dom Eliseu Corol, em Bragança (PA), Século XX”, Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva, Leila do Socorro Rotterdam Oletto e Romyel Dillan Cecim de Oliveira, lidam com parte do desempenho de D. Eliseu Coroli, bispo católico, na cidade de Bragança (Pará, Brasil), a partir de fatos relacionados a ele como um ícone da História recente da região Bragantina, no século XX.

Carlos Jorge Paixão em “Ideias e possibilidades metodológicas de construção do conhecimento histórico”, procura demonstrar as variações em torno das ideias de história e as possibilidades de construção do conhecimento histórico por meio da pesquisa historiográfica analítica.

No artigo “Percurso de escolarização e trabalho docente de mulheres pesquisadoras” De Paulo Sérgio de Almeida Corrêa busca compreender as trajetórias de escolarização e o trabalho docente de mulheres envolvidas com a atividade de pesquisa no campo da educação.

Os artigos seguintes que compõem este número são: Marco Antônio de Oliveira Gomes e Antônio Carlos Maciel “O liberalismo e a privatização da educação: a impossibilidade da democracia; Vera Lúcia Martiniak e Renata de Almeida Vieira, “Notas sobre a formação de professores em nível médio sob a perspectiva da categoria trabalho.”; Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes, “As modas e o celibato: educação e normalização social no Rio Grande do Norte na década de 1920.”; Patrícia Weiduschadt e Elomar Tambara, “O sínodo de Missouri e o seminário teológico – Pedagógico em São Lourenço do Sul- RS (1903-1905.”; Lucas Patschiki, “As lutas da história imediata: para quem serve a verdade histórica?”; Carlos Alberto Lopes de Sousa, “A formação educativa e política das ONGs no *ciberespaço* e no lugar: o caso do CDDHMP-DHNet.”; César de Alencar Arnaut de Toledo e Oriomar Skalinski Junior, “A imprensa periódica como fonte para a história da educação: teoria e método.”; Marco Aurélio Gomes de Oliveira e Armindo Quillici Neto “Infância e Escola Nova: um olhar crítico sobre a contribuição de John Dewey para consolidação do pensamento liberal na educação.”; Eliane Mimesse, “A questão da

nacionalização do ensino: escola italianas na cidade de São Paulo no início do Século XX.”; Luciana Cristina Salvatti Coutinho, “O Curso de Pedagogia da FE/UNICAMP: as reformulações curriculares em questão (1974-1998).”; Mateus Mioto dos Santos: “Apontamentos sobre a constituição do estado em J. J. Rousseau.”; Florestan Fernandes e o Marxismo: dois momentos de uma longa trajetória (1946 E 1983) de Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão; e Revista Maringá Ensina: assuntos educacionais em circulação na seção Entrevista – 2006 a 2011 de Elaine Rodrigues, Ednéia Regina Rossi, Andréia Cristina Ernega e Edilene Cunha Martinez (UEM)

As Resenhas publicadas neste número são: Daniela Perpétua de Andrade, “A Relação Entre Cultura E Identidade Nacional”; de Marcus Fernandes Marcusso, “Um olhar europeu sobre a educação e escravidão no Brasi”

Os Resumos publicadas neste número são: “O PCB e a organização do ensino público primário de Belém do Pará (1945 a 1964)” de Maria José Aviz do Rosário; “A educação ambiental no ensino fundamental do Colégio de Aplicação - CODAP: concepções e práticas” de Eliane Terezinha Farias Domingues; “Professores e paradigmas em transição: saberes, rupturas, limites e desafios” de Marinice Souza Simon;

“As vozes da política de ensino de língua estrangeira moderna na educação básica no Estado do Paraná” de Jonathas de Paula Chaguri e Mário Luiz Neves de Azevedo; “Cultura, educação popular e transformação social nas formulações do MEB E do CPC (1961-1964)” de Jeferson Anibal Gonzalez.

Esse conjunto de artigos, resenhas e resumo oferecem aos leitores a dimensão da produção do conhecimento, no campo da história da educação, na Região Amazônica e do Brasil ao mesmo tempo é um convite à reflexão e ao debate sobre nossa identidade local, regional e ao mesmo tempo à nacionalidade. Deste modo, com esta edição, o HISTED-PA e GEPHE esperam contribuir e socializar as produções no campo da História da Educação.

Organizadoras/es

Maria José Aviz do Rosário (ICED-UFPA)

Clarice Nascimento de Melo (ICED-UFPA)

José Claudinei Lombardi (FE-UNICAMP)

Genylton Odilon Rego da Rocha (ICED-UFPA)

Celita Maria Paes de Sousa (ICED – UFPA)

Maria de Fátima Matos de Souza (CFI - UFOPA)